

AVENÇA

# A REGENERACÃO

Este jornal foi visado pela  
Comissão de Censura

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro  
Composição, impressão e Redacção na  
Tip. Figueirense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueirense  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## Portugal e Brasil

**N**ÃO há dúvida, que alguma coisa de novo agita e domina as duas nações irmãs: Portugal e Brasil. Depois dos discursos indispensáveis ao entendimento dos homens, depois das festas e das recepções, entramos no campo das realizações. No Brasil começa a sentir-se a presença de Portugal; em Portugal sentimos todos a projecção da nossa estada em terras de Santa Cruz.

Regressou a Lisboa a Missão Especial, que tão carinhosamente foi acolhida no Rio de Janeiro. Os seus categorizados membros confirmaram o que o telégrafo, a rádio e a Imprensa já nos tinham comunicado e feito sentir. O abraço dado entre as duas nações por ocasião da vinda da Embaixada Brasileira a Portugal foi agora apertado, estreatado, com a ida ao Brasil da Missão Especial Portuguesa.

E os resultados desses dois actos vão seguir-se imediatamente. Não ficam em discursos nem em palavras ao vento os dois actos de amizade e aproximação. Começaram já as realidades, foram iniciadas já as realidades de reciprocidade. No campo moral o Brasil deu a Portugal demonstrações, que o povo português já jamais esquecerá. Por um decreto, que põe em evidência as altas virtudes do Chefe do Estado, deu ao sr. General Carmona a patente de General de Divisão honorário do Exército Brasileiro. Por sua vez, a Universidade Federal do Rio de Janeiro nomeou o sr. Presidente do Conselho doutor «honoris causa» daquele estabelecimento científico. E depois destes actos, que são sempre a maneira amiga dos povos e dos homens afirmarem a sua estinã e as suas intenções, começou noutro plano, mas no mesmo sentido, o trabalho prático, as medidas necessárias à continuidade duma obra, a que os diplomatas deram ensejo e que os Governos aceitaram para a boa política das duas nações. Passou-se ao campo prático. Sob este aspecto é verdadeiramente notável a acção do director do Secretariado da Propaganda Nacional, que ainda se encontra na América do Sul. Da sua actividade não resultou até agora apenas uma propaganda sábia, inteligente e séria. Brasileiros e portuguesas do Brasil ficaram conhecendo melhor (como escreveram os jornais) a invulgar personalidade do extraordinário estadista português, considerado europeu e hoje mundial, através da palavra fluente do seu mais autorizado biógrafo, referindo-se ao sr. dr. Oliveira Salazar; também brasileiros e portugueses verificaram que, pela acção do director do S. P. N. e do director do Departamento Brasileiro da Imprensa, se efectivaram actos do maior alcance político e cultural para os dois países. E que é sendo um acto de maior alcance para as relações das duas nações o acôrdo assinado, em que se estabelecem as condições da permuta de publicações, de conferências, de livros e se cria um prémio comum para a melhor obra que enalteeça a história, a vida e a acção dos dois países irmãos.

De futuro, Portugal e Brasil passam a andar na nossa alma como uma pátria só; de futuro Portugal e Brasil são dentro do nosso coração, dentro do coração dos brasileiros e dos portuguesas, a mesma força espiritual, que a mesma raça criou e difundiu. O facto, que seria importante em qualquer altura, é hoje digno das maiores referências porque ele se verificou no momento em que o mundo quer convencer-se de que as

### Major Neutel d'Abreu

O sr. major Neutel Simões d'Abreu, foi agraciado pelo nosso Governo, com mais uma condecoração: «Ordem do Império Colonial.»

E' a máxima condecoração que o Governo concede.

Por isso se avaliam bem os feitos do major Neutel Simões d'Abreu, em Africa, cujo valor de militar e de ocupador, foram brilhantemente focados na Sociedade de Geografia, na sessão de homenagem presidida pelo Chefe do Estado ainda muito recentemente.

Ao herói quis Deus conceder-lhe a graça de em vida vêr fazer-se justiça às suas virtudes de cidadão, de valor militar, que se pode colocar ao lado dos maiores colonizadores nacionais.

Por esta justíssima homenagem felicitamos muito cordialmente o sr. major e a ela nos associamos, como amigos e admiradores de sua Ex.ª.

### Dr. Simões Barreiros

Depois duma estadia de cerca de dois meses na sua agradável e pitoresca vivenda do Val Minhoto, regressou à sua casa na vila com sua ex.ª Esposa e sobrinho, o nosso Director sr. dr. Simões Barreiros, ilustre presidente da nossa Câmara e procurador à Câmara Corporativa.

### Eleições

Como é do conhecimento público realizaram-se no penúltimo e domingo passado as eleições das Juntas de Freguesia, em todo o país e ilhas adjacentes.

Por toda a parte houve uma concorrência desusada e na melhor ordem, na melhor paz.

A forma brilhante como decorreram estas eleições, apesar dos tempos calamitosos, que o mundo atravessa, mostra a evidência que estamos fazendo uma revolução em plena paz.

O Governo da Nação deve estar satisfeito, pois o país provou claramente que está com ele.

E desta forma dá alento, dá força e coragem aos nossos governantes, para proseguirem na árdua tarefa.

Enquanto quasi todos os povos do globo terrestre, vivem em convulsões permanentes, Portugal, vive em perfeita paz, podendo fazer as suas eleições, com um á ventade de espirito, que deve causar surpresa lá fora.

Forças espirituais nada valem perante as forças brutas do materialismo. E não é verdade; havemos de demonstrar ao mundo que não é verdade.

T. V.

## UM DECRETO IMPORTANTE

**O** Governo tem tomado todas as providencias aconselháveis para que nos não falte o necessário durante a luta em que se empenharam as grandes nações.

A' dificuldade de reabastecimento acresce a ganância de certos indivíduos pouco conscientes que tentam por todos os meios entravar a acção do Governo e prejudicar a nova economia.

Mas os dirigentes não dormem e estão dispostos a castigar severa e exemplarmente aqueles que empregam a própria actividade sinistra exportando ilicitamente mercadorias que podem atingir as necessidades do abastecimento nacional.

Para isso foi publicado um decreto o qual determina para certos productos a licença expressa do Ministério da Economia. Os contraventores os cúmplices e os encobridores serão punidos exemplarmente.

O artigo 2.º diz que o delito frentado, a tentativa e os actos preparatórios da execução são punidos com as mesmas penas do delito consumado.

O artigo 3.º determina que as pessoas de direito privado ficarão solidariamente responsáveis pelas multas applicadas aos seus representantes ou empregados nos termos deste diploma, salvo quando se prove que elles procederam contra ordem expressa da direcção ou administração.

O artigo 10.º prescreve a demissão dos funcionários públicos, independentemente de outras penalidades contidas no decreto.

Bem haja o Estado Novo que não permite a repetição daquilo que entre nós se passou na guerra europeia de 1914. E' pena que estas medidas sejam necessárias devido a certas pessoas para quem o lucro é a mola real da vida, menosprezando todos os princípios de socialidade e pisando todos os sentimentos de humanidade e compaixão. Mas compensa-nos a certeza de que, se há ainda entre nós quem não respeite os direitos alheios, também há um Governo forte que sabe, pode e quer impedir-lhe os nefandos desígnios.

J. M.

### O torpedeamento do «Corte Real» Dr. Manuel Diniz Henriques

Já pelo facto em si, já pelas circunstâncias em que tal facto se deu, o torpedeamento do vapor português «Corte Real» por um submarino alemão provocou em todos nós um movimento de dolorosa surpresa e viva reprobção que não foi atenuado pela maneira realmente humana e cavalheiresca com que os marinheiros germânicos trataram os tripulantes e os passageiros do barco torpedeado.

Esse movimento de surpresa e reprovção — os jornais diários o registaram com palavras enérgicas, das quais algumas vamos transcrever:

Disse, por exemplo, o «D'ário da Manhã»:

«Assume o afundamento do «Corte Real» um aspecto estranho, reprovável. Por isso mesmo se justifica a plena confiança que todos temos — nós os portugueses e os estrangeiros que bem nos conhecem — do que o caso será devidamente

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. dr. Manuel Diniz Henriques, abastado proprietário em Castanheira de Pera.

— Também cumprimentámos nesta vila o sr. dr. Marreca, distinto clínico naquela vila.

### Dr. Eduardo Caetano Nunes

De visita a sua familia tem estado entre nós o sr. dr. Eduardo Caetano Nunes, distinto notário em Lisboa, que vem acompanhado com sua ex.ª Esposa e filhos.

esclarecido pelo nosso Governo, que, mantendo a mais perfeita e rigorosa neutralidade, exige, muito justamente e de harmonia com as boas normas, que todos os beligerantes a respeitem como devo ser respeitada.»

**Os nossos orçamentos**

A guerra agoutra-nos pelo lado económico. Os algarismos que, há um ano a esta parte, já com grande dificuldade, se arrumava dum lado e do outro nos orçamentos domésticos das pessoas pobres, mas de vida regrada — que se comprimiam, mas que se igualavam no fundo das colunas — hoje, a despeito do *reagente* Santa Marta, que benéficos serviços tem prestado, já nada pouda valer a contabilidade, para os colocar convenientemente, sem a cerceadura do cabaz das compras.

Algumas penalidades de respeito tem sido applicadas a comerciantes, por especulação de preços, mas uma parte — talvez uma boa parcela — de culpabilidade deve caber ao consumidor que não se sabe defender, ou por desgoverno, ou por incapacidade administrativa ou por falta de previsão.

Há quem compre por todo o preço sem que promova a mais leve defesa dos seus interesses e há quem não abdique das coisas mais superfúas.

Estas atitudes, que podem ter justificação nos que se encontram bem acomodados na vida com chorudos ordenados ou belos rendimentos, é condenável nos que se podem contar com magros proventos que não crescem.

Falta de educação económica pode atribuir-se a todo aquele que, nesta infeliz conjuntura, gasta o seu dinheiro de olhos fechados, sem fazer contas, num lamentável esquecimento de que o dia de amanhã terá de ser necessariamente peor que o de hoje e de que a receita é fixa e os encargos caminham no sentido inverso, aumentando quasi por ordem matemática em cada período de 24 horas.

De uma maneira geral a vida exterior que presenciámos continua a fazer-se com uma aparência de luxo, e em certos sectores de dissipação, estando longe de se conciliarem com as dificuldades tremendas inherentes ao actual estado de coisas.

Há mesmo certos traços da vida portuguesa que podemos considerá-los de provocadores nos nossos sentimentos de modéstia e de humildade.

Renúncia, abdicção, sacrificio, são predicados que, voluntariamente, pouco ou nada se adaptam aos que nesta hora de tanta desventura não têm a mais ligeira noção do que se está passando no mundo em matéria de sofrimento.

Talvez não fôsse hoje possível vingar o exemplo de uma corte vestida de brich.

Não estamos metidos na guerra, felizmente, mas a sua repercussão tem-nos feito sentir a necessidade de uma defesa económica — continua e implacável por parte de todos.

Trabalhar, fomentar, produzir, deve ser por largo tempo a nossa divisa, sem nos empurrarmos uns aos outros, porque para todos há esperança neste torrão natal.

O Governoc, absolutamente integro na sua alta missão, continua vigilante, através das autoridades para o efeito nomeadas, contrariando todos aqueles que pretenderem realizar fortunas a custa das privações e das dificuldades de toda a ordem que hoje assibrem as classes pobres.

El por classes pobres entendemos a grande maioria dos trabalhadores, a maioria do funcionalismo públi-

**FALECIMENTO**

Com 78 anos de idade faleceu nesta vila, na próxima passada terça-feira, a sr.<sup>a</sup> D. Rosalina Quaresma Tomaz Agria.

A benfosa senhora já há tempo vinha sofrendo do coração, motivo a que se atribue tão doloroso desenlace.

Era mãe dos srs. António Alves Tomaz Agria e Anselmo Tomaz Agria, comerciantes nesta vila e dos srs. Guilherme Alves Tomaz Agria, empregado comercial em Lisboa e Dr. Jaime Tomaz Agria médico em Ferreira do Zêzere; e sogra dos srs. José Simões de Almeida, empregado superior do Banco Nacional Ultramarino de Inhambane e Augusto Coelho Agria, comerciante no Chinguar — Angola.

No funeral que se realizou no dia 22 encorporaram-se pessoas de todas as camadas sociais.

A família enlutada, apresenta «A Regeneração» sentidas condolências.

**Pagamento de assinaturas**

Foram pagas na nossa recdção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Manuel Antunes Morgado, Alvega.

D. Maria Amélia Nunes de Bastos, Lisboa.

David Soares Antunes, Açores.

Francisco Alves dos Santos, Pedrógão Pequeno.

José Nunes, Lisboa.

João Luiz Nunes, Carapinha.

Alfredo Coelho da Fonseca, Lisboa.

João António dos Santos, Campelinho.

Vergílio Henriques da Costa, Lavandeira.

Joaquim Lopes, Moninhos Fundeiros.

Adelino José Lopes, Aguda. Sebastião Baptista, Chãos de Cima.

António Lopes, Castanheira de Arega.

Adelino da Graça, Castanheira de Arega.

Manuel Gomes da Costa, Lisboa.

João dos Reis Matos, Campelo.

Paulo Simões de Figueiredo, Azeitão.

**Arrenda-se**

na rua Dr José Martinho Simões, o antigo estabelecimento de vinhos do falecido José Mendes do Pifaro. Quem pretender dirija se a sua viuva, nesta vila. 31

co civil e militar e todos os que mourejam de sol a sol.

Estas palavras terão apenas o valor de um lugar comum, mas não deixam de ser a expressão da mais viva realidade.

José Duarte

N. R. — Com a devida vénia, transevamos do nosso prezado colega «Gazeta do Sul», que se publica em Montijo, o presente artigo.

**Duas Cidades no Mondego**

Coimbra vai ter a sua Cidade-Universitária. Foi para o «Diário do Governo» há dias o decreto criando uma comissão administrativa autónoma, e de carácter eventual, dependente daquêlê Ministério, destinada a administrar, dirigir e fiscalizar as obras e instalação da Cidade Universitária de Coimbra.

A grande metrópole escolar do Mondego faltava, realmente, uma cidade universitária que fosse o centro da vida de meditação e de estudo duma população de milhares de estudantes. E como sempre, onde qualquer coisa falte — o Estado Novo realiza. Coimbra vai ter a sua Cidade-Universitária; — à semelhança de Paris, Oxford, Heidelberg e outros grandes centros de estudo estrangeiros, a mais antiga Universidade europeia justifica a fundação, junto à cidade velha, duma cidade nova, tão original como Coimbra e, de-certo, como ella, inconfundível.

**Anuncio**

**COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS**

Faz saber que no dia 13 de Novembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido, além do abaixo indicado, os imóveis a seguir discriminados e penhorados nos autos de execução por multa e imposto de justiça que o digno Agente do Ministério Público nesta comarca move contra Ramiro da Costa David, divorciado, residente no Val das Golpas, desta comarca a saber:

**O direito e acção à propriedade dos seguintes bens**

1.º — Uma casa de habitação sita na Fonte do Velho, freguesia de Figueiró dos Vinhos, parte do nascente com António Graça, poente e norte com a estrada e sul com bens do casal. Este prédio consitue a parte urbana do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca no livro B. sessenta e seis, a fls. 106, sob o número vinte e nove mil novecentos e noventa (29.990), e vai à praça no valor de 1.215\$00

2.º — Uma terra com eucaliptos ao Covão, limite de Castanheira de Figueiró dos Vinhos, parte do nascente com Adelino Joaquim, poente com José dos Santos e outros, do norte com Manuel Faria e sul com herdeiros de António dos Santos. Este prédio acha-se descrito na Conservatória no livro B. 76, a fls. 107, sob o numero vinte nove mil novecentos e noventa e dois (29.992), e vai à praça no valor de 184\$80

3.º — Terreno com mato e carvalhos sito aos botarêus do Caramelheiro, limite do Caramelheiro, freguesia de Figueiró dos Vinhos, partindo do nascente e sul com Manuel Campos, do poente e norte com Joaquim Pimenta. Este prédio acha-se descrito na Conservatória, no livro B. 76, a fls. 110, sob o numero 29.998, e vai à praça no valor de 62\$80

O usufruto destes três prédios, pertence a João Dias, viuvo da Fonte do Velho.

4.º — Uma terra de sementeira sita ao Ribeiro, limite dos Muninhos Fundeiros, freguesia de Aguda, partindo do nascente com o ribeiro, poente com José Simões, norte com Manuel Neves e sul com Manuel Simões de

**Anúncio**

**COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS**

**2.ª Publicação**

**Editos de sessenta dias**

Faz-se saber que por est Juizo e sua primeira secção correm editos de sessenta dias citando quaisquer pessoas incertas, para no prazo de dez dias, findos que sejam os dos editos, e a contar da segunda o última publicação do anúncio, contestarem, querendo, a acção com processo sumário que Elvira Simões Leitão, solteira, maior, residente em Pedrógão Grande, move contra José Simões Leitão, Heleena Simões Leitão e marido Alfredo Simões Correia e incertos em que aquela require o levantamento da Caixa Geral de Depósitos das quantias de 2.396\$07 e 11.868\$95 a que se julga com direito como herdeira de seu pai Alfredo Simões Leitão que foi de Pedrógão Grande.

Figueiró dos Vinhos, quatro de Outubro de 1941

O Chefe da 1.ª Secção  
Jaime Ribeiro Sucena  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito  
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 544 de 25 de Outubro de 1941

Abreu. Este prédio acha se descrito na Conservatória no livro B. 77, a fls. 19, sob o n.º 30.214, e vai à praça no valor de 198\$00

5.º — Um talho de tera de seca ao Couto da Fonte, limite dos Muninhos Fundeiros, freguesia de Aguda, partindo do nascente e poente com o ribeiro, norte com António José Quintas e sul com António Simões Quintas, descrito na Conservatória no livro B. 77, a fls. 19 v. sob o n.º 30.215, e vai á praça no valor de 325\$60

6.º — Mato na Lomba das Grahas, limite dos Muninhos Fundeiros, freguesia de Aguda, partindo do nascente com a estrada publica, poente e norte com António Simões e sul com Manuel Bertolo descrito na Conservatória no livro B. 77, a fls. 20, sob o n.º 30.216, e vai à praça no valor de 8\$80

7.º — Uma terra de sementeira ao Caldeirão, limite dos Muninhos Fundeiros, freguesia de Aguda, parte do nascente e norte com Manuel da Ascenção e poente com Francisco Quintas, descrito na Conservatória no livro B. 77 a fls. 20 v. sob o n.º 30.217, e vai à praça no valor de 132\$20

8.º — Mato e pinheiros à Cova da Seladilha, limite dos Muninhos Cimeiros, freguesia de Aguda, partindo do nascente com António da Silva, norte com António Simões, poente e sul com Manuel Simões, descrito na Conservatória no livro B, 77 a fls. 20 sob o n.º 30.218, e vai à praça no valor de 18\$40

Figueiró dos Vinhos, 10 de Outubro de 1941.

O chefe da 2.ª secção interino  
José Brito Telhada

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 544 de 25 de Outubro de 1941

**Anuncio**  
Comarca de Figueiró dos Vinhos  
1.ª Publicação

Faço saber que por este Juizo e sua segunda secção, correm seus termos uns autos de insolvência civil, que o Estado, representado pelo digno Agente do Ministério Público nesta comarca, instaurou contra o doutor Avelino Simões Baião e dona Maria Augusta de Sousa Prado Lacerda Baião, residentes em Arega, desta mesma comarca, e que por sentença de 8 do corrente mês de Outubro, foi declarado o estado de insolvência daquêles referidos doutor Avelino Simões Baião e esposa.

Mais faz saber que foi marcado o prazo de quinze dias, contados da primeira publicação deste anuncio, no jornal local, para a reclamação de créditos, tendo sido nomeado administrador José Vasconcelos Azinhais, casado, guarda-livros residente nesta vila.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Outubro de 1941.

O Chefe da 2.ª secção interino  
José Brito Telhada

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito  
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 544 de 25 de Outubro de 1941

**Anúncio**

**COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS**

**1.ª publicação**

**EDITOS DE 20 DIAS**

Faz-se saber que por este Juizo e primeira secção correm editos de vinte dias citando quaisquer credores desconhecidos, para no prazo de dez dias findos que sejam os dos editos, contados da segunda e última publicação deste anuncio virem à execução que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca move a Ramiro da Costa David, divorciado, residente na Varzea Redonda, por falta de pagamento de imposto de cisa no inventário por óbito de Francisca de Jesus, deduzir os seus direitos, querendo, nos termos do artigo 864.º do Código de Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos 11 de Outubro de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção  
Jaime Ribeiro Sucena  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito—Themudo Machado  
Jornal «A Regeneração» n.º 544 de 25 de Outubro de 1941

**Anuncio**

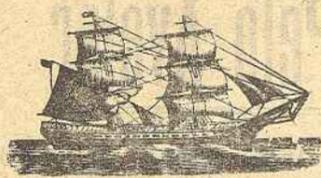
**COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS**

Faz se saber que no dia seis de Novembro próximo futuro, pelas doze horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à segunda praça, para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado os prédios abaixo descritos para pagamento do passivo nos autos de inventário orfanológico a que neste juizo se procede por obito de António Dias Correia Junior, casado e residente que foi em Pedrógão Grande e em que é inventariante Maria da Conceição, viuva, residente no Vale do Barco.

**Prélios a Pracear**

Uma terra de sementeira de rega com mato e pinheiros ao Braçal, limite do Val do Barco, partindo do nascente com Maria das Dores, poente com António Simões Diniz, norte com o viso e sul com a estrada, inscrito na matriz sob o artigo 986 e vai á praça no valor de 3.575\$00

Uma terra de sementeira de rega, mato e pinheiros sita aos Rioses, partindo do nascente com o viso, poente com herdeiros de António Antunes David, norte com José Fernandes e



Agência de passagens  
e passaportes  
DE  
**Antnio Rodrigues**

Legalmente habilitado pelo distrito de Lisboa

Vende passagens para toda a parte do mundo. Assim como trata de todos os documentos de embarque e militares e tira passaportes

Todas as pessoas que desejem embarcar para qualquer parte, devem procurar esta agência porque é a que mais barato vende passagens e com mais seriedade e rapidez trata de toda a documentação e responde a toda a correspondência

12 3

Travessa Nova de S. Domingos, 16, 1.º-E. — LISBOA  
(A' Praça da Figueira) **Telefone 27998**

**A. Teixeira Forte**  
ADVOGADO  
Figueiró dos Vinhos

**Joaquim J. Fernandes**  
Medico Municipal

**Clínica geral**  
**Doenças das crianças**  
Figueiró dos Vinhos

**J. Rodrigues de Oliveira**

Médico da Casa do Povo

Doenças de Pulmões — Partos  
Clínica Geral

— Consultório e residência :—  
Figueiró dos Vinhos

**João Leal da Silva Tendeiro**

Médico Veterinário Municipal  
Clínica Geral

Operações e Vacinações  
Figueiró dos Vinhos

**Banco Espírito Santo**  
e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

**Filiais**—Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

**Agências**—Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

**Figueiró dos Vinhos**

Todas as operações bancárias

**Armazém de Ferro,**  
**Aço e Carvão**

**Ilisses António da Conceição**

**Pombal** :: Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

**Materiais de construção**

Artigos sanitários—Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

**Agente-depositário de:**  
Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE PAVEIRO  
Cal hidráulica MACIEIRA 24-7

**- Os melhores preços -**

**Serviço permanente**  
EM

**Automóvel de aluguer**

Telefone 6

**Alfredo David Campos**  
**Café Central**

Figueiró dos Vinhos

**CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS**

**BOLO-LISBOA**

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Não se efectua aos Domingos

Não se efectua às segundas-feiras

**Carreira entre Bolo e Coentral**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

**Garage em Lisboa: AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21363**

**EMPRESA DE CAMIONAGEM**

**A. J. ALVES & C.ª**

**Maçãs de D. Maria**

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

**Pontão — Pombal**

às Terças, Quintas e Domingos

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

**Cabaços — Coimbra**  
**DIARIA** — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7,00	7,05
Pontão	7,50	8,00
Coimbra	9,30	16,30
Pontão	18,00	18,10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectua nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).

A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro sai de Coimbra, meia hora mais tarde. 24-2

**CONSULTORIO**  
**DENTARIO**

**A. MARTINS NUNES**

DOENÇAS DA BOCA E  
DENTES :: DENTES  
ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**  
**Figueiró dos Vinhos**

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

**Anibal Silveira Herdade**

**Figueiró dos Vinhos**

R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário dos produtos

**Lusalite** — Cimentos — Cal Hidráulica

Comissões e Consignações

**VENDAS A DINHEIRO**  
**Preços Fixos**

**A Casa do GUSTAVO**

apresenta aos Ex.mos Fregueses a mais alta novidade em cortes e diferentes gostos em crepes da China para vestidos lisos, estampados e lavrados, e o crepe próprio para casamentos, tanto nacional como estrangeiro.

Organdins lisos e lavrados, tobralcos, um colossal sortido em artigos leves para verão, padrões escolhidos para esta casa. Completo sortido em meias finas Kálio, Pyramide e outras marcas todas sem defeito. Panos para lençol cor e branco camisas para homem, camisas «Limpope» - venda com garantia - colar indeformável

Chapeus de cabeça, peugos para homem e criança. Todos os ex.mos noivos e famílias que precisem comprar os vossos enxovais, com uma pequena despesa vêm a Figueiró dirigidos ao Estabelecimento do GUSTAVO, onde encontrarão o sortido completo que lhes é preciso para esses fins.

Verificar sempre o nosso sortido e confrontar os nossos preços

**GUSTAVO GOELHO GODET**

Figueiró dos Vinhos

**CAMISAS**  
**LIMPOPE**

MARCA REGISTRADA

A única camisa com colarinho indeformável. A' venda no Estabelecimento de **Gustavo Coelho Godet.**

Figueiró dos Vinhos

sul com Augusto Pereira da Conceição, inscrito na matriz sob o artigo 1.231 e vai à praça no valor de 1.689\$60

Figueiró dos Vinhos, 10 de Outubro de 1941.

O chefe da 1.ª Secção

Jaime Ribeiro Suceua

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 544 de 26 de Outubro de 1941

**Alvaro Amorim Pinto**  
Advogado

Castanheira de Pera

Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

**GÉLO**

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

ANTOLOGIA

CARTA

Postais Ilustrados

Pelo Avelar

6 Romain Rolland

Todos os amigos da cantora tinham concordado em administrar uma lição ao músico insolente; e o restante público, a quem o poema sinfónico tinha aborrecido, associou-se prazentemente ao veredito das pessoas competentes. Para cúmulo de azar, Cristóvão teve a imprudência de se fazer ouvir no mesmo concerto, numa fantasia para piano e orquestra. As disposições malevolas do público, reprimidas até certo ponto, durante a execução de David, a fim de poupar os intérpretes, tiveram livre curso, quando se encontrou em presença do autor em pessoa, cujo jôgo, aliás, não era muito correcto. Cristóvão, enervado pelo barulho da sala, interrompeu-se bruscamente a meio do trecho; e, contemplando, com ar provocante, o público que se tinha calado subitamente, tocou — «Malbrough s'eu va-t-en guerre!» — e disse insolentemente: — «Eis o que vos é preciso. Imediatamente, levantou-se e foi-se embora.»

Fai um belo tumulto. Gritava-se que elle tinha insultado o público, e que devia vir apresentar desculpas à sala. Os jornais, no dia seguinte, deitaram abaixo, em conjunto, o alemão grotesco, ao qual o bom gosto parisiense tinha feito justiça.

Depois, foi o vazio, de novo, completo, absoluto. Cristóvão encontrava-se só, uma vez mais, mais só do que nunca, na grande cidade estrangeira e hostil. Mas não se importava. Começava a crer que era o seu destino, e que ficaria toda a sua vida, assim.

Não sabia que uma grande alma nunca está só, que, por muito abandonada que ella esteja de amigos e de fortuna, ella acaba sempre por os criar, e que irradiava em volta dela o amor da qual está cheia, e que mesmo nesta hora, em que elle se que julgava sozinho para sempre, elle era mais rico de amor que os mais felizes do mundo.

Com o ventre não se preocupava; estava mais deprimido que um cão magro. De resto, sólido, uma compleição de ferro, e a cabeça sempre livre.

Ao pão cotidiano, a sua sobriedade excessiva, a sua febre de criação não lhe deixavam tempo, nem gosto de pensar no prazer. Isso não lhe era apenas indiferente; por reacção contra Paris, tinha-se ligado a uma espécie de arctismo moral. Tinha uma necessidade apaixonada de pureza, horror a toda a sujidade. Não que elle estivesse ao abrigo das paixões. Nos momentos, ter-se-ia abandonado a ellas. Mas estas paixões ficavam puras, mesmo quando elle cedia: porque nelas elle não procurava o prazer, mas o dom absoluto de si e a plenitude do ser. E, quando via que se tinha enganado, repelia-as com furor.

De todos os seus objectos, o mais precioso para elle, com a sua velha mãe, era um destes bustos tão vulgarizados nos últimos tempos, da máscara de Beethoven. Elle tinha-o embalhado com tanto cuidado como se tratasse de uma obra de arte do mais sublimado preço. Não se separava d'elle. Era a sua ilha, no meio do Paris. Era também para si um barómetro moral. A máscara marcava-lhe mais claramente que a própria consciencia, a temperatura da sua alma, os seus pensamentos mais secretos: ou o céu carregado de nuvens, ou a ventania das paixões, ou a calma possível.

(Continua)

A' Administração do jornal «A Regeneração»

Figueiró dos Vinhos

...Sr.

Guiado às mais elevadas regras e honestos preconceitos sentimentais, embora saiba que isto irá ferir a modestia de sua ex.<sup>a</sup>, não posso deixar de me manifestar à cerca da honesta e honrosa homenagem, prestada aos actos de sua ex.<sup>a</sup>, o ex.<sup>mo</sup> sr. Manuel Simões Barreiros, cujo texto veio inserido na Regeneração de 30-8 último, com o título um homem e uma obra. Bem hajam as entidades que com os seus princípios honestos de trabalho, conseguiram pôr à prova a honestidade e as qualidades sãs de trabalho, de sua ex.<sup>a</sup>, elevando com esse acto de inteira e merecida justiça, o grau da boa e sã moral, que existe nos organismos do Estado Novo. Bem hajam também, o grupo de amigos de sua ex.<sup>a</sup>, que também se propuseram a prestar-lhe o merecido preito da homenagem, nas columnas desse jornal. A esses honestos e sãos amigos, eu peço permissão, associando-me na honrosa homenagem àquella cujos actos, bem o puzeram à prova.

Em Figueiró dos Vinhos, ainda predominam elementos sãos, que se prestam a acompanhar o Obreiro que desde o seu principio tem procurado construir a obra com alicerces seguros, e duradoura existência, afastando-se daqueles que, em muitos anos de construção, deixaram sempre derruir a sua obra pela má construção aplicada, os quais tudo prometiam aos povos das freguesias rurais, quando dos actos eleitorais, e passados estes, nada faziam. Estes factos, não succedem com sua ex.<sup>a</sup>, o sr. dr. Barreiros, nem com os dirigentes do Estado Novo, os quais vão dotando os ditos povos com tudo quanto o progresso, e as suas necessidades requerem, e sem nada lhe prometerem. Assim o verifiquei na minha passagem recente pela freguesia de Campêlo, e outras do concelho. Lugares reconditos dotados de ramais de estradas, e de outros melhoramentos de vária ordem, os quaes se não fossem as boas qualidades de trabalho, e a sã administração que, de facto deve ter existido na administração da Câmara Municipal, não teria sido possível fazer tanto, em tão pouco tempo. Não posso também deixar de fazer menção honrosa, ao belo Parque e Jardim e outras obras que vi nessa risonha vila de Figueiró. Em dois dias de devaneio que nela passei, desejei também fazer especial referência ao trato correcto, e afabilidade como sua ex.<sup>a</sup> me recebeu, notando-lhe que a sua forma de trato é igual para toda a gente; refiro-me a sua ex.<sup>a</sup> o sr. dr. Barreiros.

Não são só os seus actos de administração pública que merecem referências, são também os particularas, em muito elevado grau, com especialidade, os da sua sã e douta sciencia, como médico e assistente. Casos há, que me foram relatados por pessoas simples e pobres da minha aldeia natal. «Póvoa», que de sua ex.<sup>a</sup> tem precisado, os quaes pelo seu valor científico, e benemérito, bem atestam o bom coração e o saber de que sua ex.<sup>a</sup>, o sr. dr. Barreiros é possuidor.

De V. etc.

Joaquim Rodrigues

Lisboa

O Outono

Outono. Secam as folhas.  
Emudecem as cigarras...  
No calendário do tempo  
O passado deita as garras  
A' quente folha do estio.

E nas noites luarentas  
Começam as desfolhadas  
Com trovas ao desafio.

E desprendem-se os cantares  
Dos lábios das raparigas  
Com promessas nos olhares  
E malícia nas cantigas.

E nessas noites sem par  
Em que o desejo faz lei  
Na alma mais recolhida,  
E' graças ao milho rei.  
Com que se trocam abraços,  
Que o amor abre os compassos  
E traça a roda da vida!

E o milho seco nas eiras  
Dá pão a cada casal.  
E' a fartura das Beiras,  
Riqueza de Portugal!

...Outono. Folhas douradas.  
Pelas vinhas é ramadas  
Pendem maduras as uvas,  
Que esperam ser vindimadas  
Após as primeiras chuvas.

Cascais, 1941

E vêm môças a cantar  
E rapazes a sorrir,  
As doces uvas cortar.

E vêm carras a chiar  
Para os cachos transpirar  
A' terefa do lagar.

E depois de bem pisadas  
Em bailes de pés lavados,  
Começa o mosto a ferver.

E o mosto torna-se vinho  
Que os tons deixam cozer  
Até vir o São Martinho.

...Outono. Frios primeiros.  
Pelos vales e montanhas  
Os gigantes castanheiros  
Apregam as castanhas  
Nas risadas dos ouriços.

Dormem as folhas no chão  
Em tapetes movediços,  
Quando as castanhas assadas,  
Quentinhas, assucaradas,  
Se vendem na cidade,  
Com foros de novidade,  
Cada três por um tostão.

Francisco Pires

AGUA MOLE

Os Animais

Dai ao vosso cão tudo aquilo a que tem direito; dai-lhe em especial aquella grata liberdade compatível com as circunstâncias e, muito em especial, não o tenhais sempre acorrentado, o que é, decerto, um incomportável supplicio.

Isto diziamos nós em 20 de Agosto de 1936 no diário *Notícias d'Evora*, e acrescentávamos: «E' um erro pensar que acorrentando os cães se obtem bons guardas; procedendo assim destruis no cão a sua lealdade intelligente. Privando esses animais da liberdade perversos lhes a bondade que lhes é peculiar, tornando os bisonhos, estupidos mesmo, duma ferocidade incapaz de todo o raciocinio. Ladraram sem motivo, unicamente para dar largas à energia nêles represada. Esse contínuo ladrar é além disso um protesto contra a imerecida sentença que contra elles foi pronunciada. Fazei do vosso cão um amigo. Os seus esplendidos instintos desenvolver-se-ão, assim, naturalmente, encontrando vós nêle um protector que vos servirá por toda a vida»

Muito mais escrevemos então, advertindo que este fumo não era da nossa chaminé, mas sim da da *Liga de Defesa dos cães*, com sede em Londres, que o disse em um dos seus manifestos.

Os homens saberiam o que devem fazer e o que não é acertado fazer, mesmo com respeito aos seus animais, se tivessem constantemente ante si o preceito que nos ordena de só fazer a outrem (a outrem, e portanto aos animais também...) aquilo que desejariamos nos fizessem a nós. A observância desta lei é o maior ensinamento que se pode proporcionar aos homens, e aquêles que o desprezam continuam sendo ignorantes por mais que aprendam, e portanto por mais sábios que se julguem.

Abril, 1930.

Lúcia Leitão

Conselhos do João Semana

A febre tifoide

Produzida pelo bacilo de Eberth, a fonte da doença é o doente, que elimina os bacilos pelas fezes, urinas e vômitos, sobretudo quando biliosos.

Depois de curado pode continuar a ser perigoso, visto que ainda fica a eliminar o bacilo tífico durante algum tempo.

O principal agente de propagação é a água.

As fezes, urinas e vômitos são muitas vezes imprudentemente lançados à superficie do solo, indo por infiltração contaminar as fontes e poços da vizinhança, e os legumes que são utilizados na nossa alimentação, crús, sobre a forma de saladas.

O leite da mesma forma pode veicular o bacilo, e alguns autores têm registado epidemias propagadas pelas ôtras.

E' portanto, necessário esterilizar os dejectos dos doentes, operação a que se pode proceder por incineração ou pelos desinfectantes químicos.

Os mais usados são: o leite de cal a 20 p. 100, o cloreto de sal a 2 p. 100, o cresilol sódico em solução forte a 4 p. 100, o formal a 5 p. 100 e o sulfato de cobre a 50 p. 100. Para que a sua acção seja eficiente são necessárias pelo menos 6 horas de contacto com os dejectos a desinfectar.

Devem desinfectar-se todas as roupas e objectos que estão em contacto com os doentes, assim como as mãos das pessoas que os tratam.

A água e o leite devem ser muito bem fervidos, e não devem durante as epidemias comer-se legumes crus.

Inglês

Lecciona-se teórica e praticamente. Quem desajar dirija-se a Dr. Alvaro Amorim Pinto em Castanheira de Pera.

As actuais instalações dos C. T. T. no Avelar, não são de molde a garantir a eficiência necessária ao seu movimento diário, dadas as suas reduzidas dimensões e fracas condições higiénicas.

Tal estado de coisas é absolutamente injustificavel, se atendermos por um lado à natureza dos serviços dos correios, serviços de comunicações por excelência que exigem para o seu bom funcionamento instalações amplas, onde se possa trabalhar à vontade, e se repararmos por outro no progresso que nos últimos tempos se tem evidenciado na nossa terra, e que necessariamente se reflete nos mesmos serviços.

Trata-se sem dúvida, de uma instituição, de interesse público, e é no interesse público que ella realiza as suas finalidades em condições de prestar o máximo de rendimento a quem dela se pretenda utilizar.

E isto só se atingirá no dia em que virmos os C. T. T. ou instalados em edificio próprio ou em edificio arrendado para tal fim, mas suficientemente espaçoso, de forma a que não se verifique o que actualmente se observa: a parte da estação reservada ao público está bastante acanhada em virtude da cabine telefónica que occupa muito espaço. Ora quando uma simples cabine prejudica as instalações, já se pode fazer ideia de quanto diminutas estas são.

Chamamos a atenção da A. G. dos C. T. T. para este estado de coisas a que é necessário pôr termo de forma satisfatória. Esperamos que esta entidade resolva no mais curto espaço de tempo a questão agora aqui posta por forma a assegurar melhores condições de trabalho aos funcionários e a garantir melhor comodidade ao público.

E se nos lembrarmos dos muitos edificios que a A. G. C. T. T. providamente para esse fim tem mandado construir por todo o país, entendemos que não é pedir demasiado que pelo menos se melhorem as instalações actuais.

Possui o Avelar uma rede telefónica urbana composta de 16 telefones particulares instalados nas principais fábricas e casas comerciais, que dão bastante movimento. Os assinantes da referida rede acabam de enviar a quem de direito uma justa petição duma melhoria nos respectivos serviços pois que o encerramento das 12 às 13 horas e às 18 horas, quando os estabelecimentos continuam abertos, causa grandes prejuizos.

Junta de freguesia — Realizaram-se no passado dia 19 as eleições para a Junta de freguesia que ficou assim constituída:

Efectivo:—Dr. Manuel Augusto Fernandes Medeiros, Armando Duarte Moreira e Paulo Nunes.

Suplentes:—Joaquim Fernandes da Silva, Artur Simões de Faria e Ernesto Figueiredo Deniz.

M.

Dr. Joaquim Cãnova

Após a licença que veio passar na sua casa da cerca do Convento desta vila, regressou a Coimbra, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Família aquelle nosso amigo, mui digno Conservador do registo predial naquella cidade.